PLANO DE INOVAÇÃO

2023-2027

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho
Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro

Índice Geral

i) Enquadramento do Plano de Inovação 3
1. QUAIS OS DESAFIOS A ULTRAPASSAR 4
1.1 Identificação da Unidade Orgânica 4
1.2 Caracterização da Unidade Orgânica 4
1.3 Desafios da Escola EB1/JI de Vidigal 6
2. O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR 7
2.1 Enquadramento do Plano de Inovação 7
2.2 Princípios e Objetivos Gerais 8
3. COMO VAMOS FAZER 9
3.1 Medidas de Inovação 9
3.2 Organização, desenvolvimento e gestão curricular – Comunidade de Aprendizagem 16
4. COMO VAMOS ACOMPANHAR E MONITORIZAR 25
4.1 Metas a alcançar 25
4.2 Monitorização e Autoavaliação 25
5. COMO VAMOS DIVULGAR 27
6. PARECERES 27
6.1 Parecer do Conselho Pedagógico 27
6.2 Parecer do Conselho Geral 27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28

i) Enquadramento do Plano de Inovação

> "Temos a necessidade de reformar radicalmente o atual modelo de ensino nas universidades e escolas. O modelo atual leva a negligenciar a formação integral."
>
> Edgar Morin

O mundo tem colocado sempre desafios à educação.

O ritmo exponencial a que o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico tem ocorrido na nossa sociedade, à escala global, desafia-nos a refletir sobre as conexões entre o indivíduo e a sociedade, entre o passado e o futuro colocando à educação e à escola múltiplos desafios sobre a (re)construção identitária e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade.

O desafio do século XXI é encontrar a essência do conhecimento, aprender a ler um mundo imerso na incerteza, e segundo a perspetiva de Edgar Morin (1999), encontrar o conhecimento pertinente, aquele capaz de situar tudo no contexto, visto que a educação do futuro precisa tornar visível o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. É neste contexto de imprevisibilidade e de mudança acelerada que a escola, enquanto ambiente estruturado para a construção formal de aprendizagens e desenvolvimento de competências, se assume como suporte ao desenvolvimento de múltiplas literacias dos seus alunos e que são necessárias (re)configurar e mobilizar para responder às exigências do tempo atual e futuro.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se, então, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, de apoio à decisão do desenvolvimento curricular, a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino.

A autonomia e flexibilidade curricular atribuída no âmbito do Decreto-Lei n.º 55 de 2018 de 6 de julho, procura ser um dos instrumentos de operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ao dispor das escolas para a construção de uma Educação Inclusiva, potenciadora da construção das aprendizagens de cada um dos alunos, no exercício de uma cidadania informada, experienciada e construída com todos, de acordo com contextos específicos e as necessidades de cada um dos alunos. Assim, de acordo com o ponto 2, do artigo 12.º, do respetivo decreto-lei, a autonomia na gestão das Matrizes Curriculares-base, concedida às escolas, num intervalo de variação entre 0 % e 25 %, é localmente construída por iniciativa de cada escola com o objetivo da concretização de aprendizagens significativas e do desenvolvimento de competências complexas. Pressupõe a consolidação e gestão integrada do conhecimento com a valorização dos saberes disciplinares, mas também do trabalho interdisciplinar, da diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, da promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, do domínio de técnicas de exposição e argumentação, da capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.

Com vista à necessidade de implementar respostas curriculares e pedagógicas mais adequadas ao contexto de cada comunidade educativa e a promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso pleno de cada um dos alunos, e de acordo com o ponto 3, do artigo 12.º, do Decreto-Lei n.º 55 de 2018 de 6 de julho, pode ser conferida às escolas uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios nos termos da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alterada pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro,

enquadrando respostas curriculares e pedagógicas específicas com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos.

1. QUAIS OS DESAFIOS A ULTRAPASSAR

1.1 Identificação da Unidade Orgânica

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus

Morada: Escola Ensino Básico 2, 3 Dr. Correia Mateus (escola sede do Agrupamento), Rua Paulo VI, 2414-015 Leiria
Email: direcao.executiva@aecorreiamateus.com
Sítio Internet: http://agcorreiamateus.ccems.pt
Telefone: 244 845010
Diretor: Jorge Dias

1.2 Caracterização da Unidade Orgânica

As Escolas e Jardins de Infância que compõem o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus estão localizados em zonas limítrofes da cidade de Leiria e servem alunos provenientes de um meio rural, rur-urbano e urbano. Abrange as freguesias da União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e Arrabal. A escola Sede é uma escola que se localiza muito próxima do centro de Leiria devido à grande expansão urbanística, pertencendo à União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

A zona limítrofe deste agrupamento é uma zona que alberga famílias com carências económicas e sociais, uma população que apresenta uma situação económica difícil e com problemas de inserção social e cultural. Por outro lado, verificam-se também problemas resultantes do facto de os pais/encarregados de educação, terem longos períodos laborais que os impedem de apoiar, como seria desejável, os educandos na sua vida pessoal, social e escolar. Contudo, uma maioria de pais manifesta expectativas elevadas no sentido de os seus filhos obterem uma formação académica superior à escolaridade básica, acreditando que estão reunidas as condições para que este desejo se torne realidade. No entanto, estas expectativas não se refletem nas taxas de sucesso absoluto (alunos que transitam de ano sem apresentarem dificuldades em nenhuma área) que se encontram abaixo do desejável. O número de alunos que termina o ano letivo com lacunas numa ou em mais disciplinas é bastante elevado e, na causa deste insucesso, podem estar outros problemas que não podem ser ignorados, uma vez que se refletem diretamente na forma como os alunos encaram a escola. Existe no nosso Agrupamento um número significativo de alunos provenientes de famílias disfuncionais e/ou economicamente desfavorecidas, como é normal num tecido tão heterogéneo como o que acima foi descrito. O número de alunos acompanhados pela CPCJ, por técnicos especializados, alunos com necessidades de suplemento alimentar e o número de alunos descendentes de famílias de imigrantes tem vindo a aumentar muito nos últimos dois anos. Tendo o Agrupamento consciência destes problemas, numa luta desigual pelo sucesso, nunca deixará de procurar respostas diversificadas para as diferentes necessidades, no sentido de proporcionar a todos os níveis, condições para a construção de uma verdadeira Escola Inclusiva.

A população escolar do agrupamento é caracterizada, para além do que já foi descrito, por mais dois fatores que merecem ser referenciados:

a) Número de alunos de etnia cigana superior a 40, o que perfaz 3,1% do total de alunos – provenientes dos bairros sociais afetos à área de influência do Agrupamento e zonas limítrofes, recebendo ainda alunos desta etnia de outras freguesias do concelho;

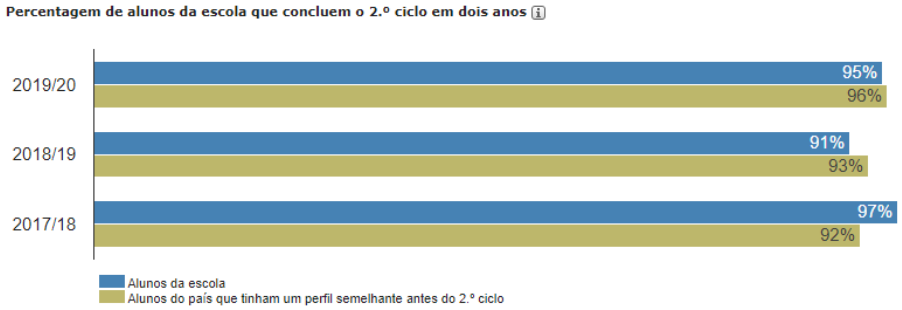
b) 22,7% dos alunos, correspondente a 316 alunos são estrangeiros, oriundos de 25 diferentes países;

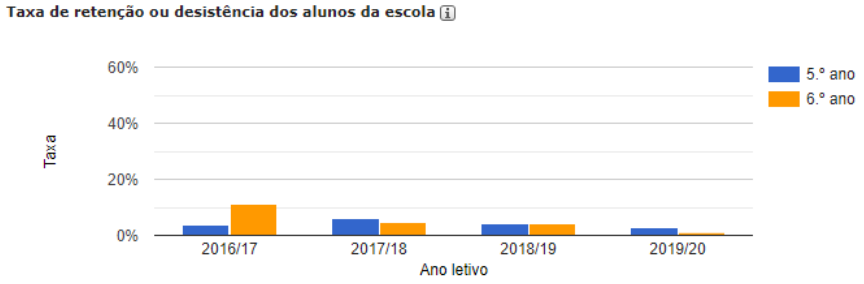
c) 16 alunos frequentam as duas salas das Unidade de Multideficiência do 1º, 2º e 3º ciclo, integradas nos Centros de Apoio Aprendizagem

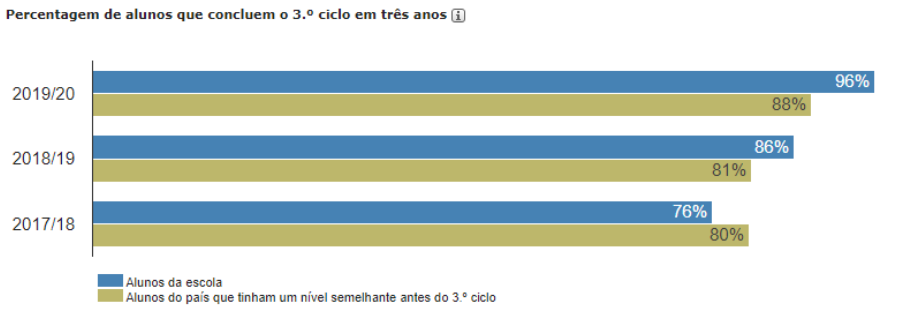
d) 5 alunos que frequentam o AECM têm residência provisória no Lar de Infância e Juventude "Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria";

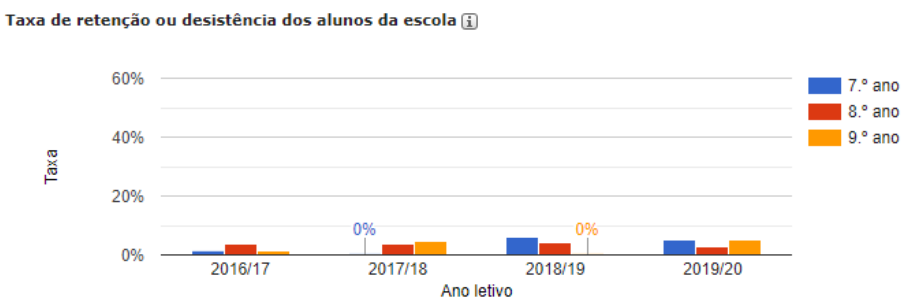
e) Crescente número de alunos acompanhados por técnicos especializados, pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Leiria, pela Segurança Social, bem como pelo Setor de Assessoria Técnica aos Tribunais (SATT);

Estatísticas do Ensino Básico (*fonte: InfoEscolas*)









Missão do Agrupamento

a) Formação integral do aluno

b) Promover o sucesso escolar/promover a inclusão social e prevenir o abandono escolar

c) Melhorar a imagem da escola na comunidade

Valorizar-se a si mesmo
Valorizar as Pessoas
Valorizar a Escola

Eixos do Projeto Educativo

Eixo 1 - Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral das crianças e jovens

Eixo 2 - Melhorar o funcionamento da organização nos domínios pedagógico e social, reforçando o papel do Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade

Eixo 3 – Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados

1.3 Desafios da Escola EB1/JI de Vidigal

A Escola EB1/JI de Vidigal dista cerca de 4,5 km do centro da cidade de Leiria. Até há relativamente pouco tempo, antes da chegada massiva de imigrantes à cidade de Leiria, a possibilidade de encerramento do estabelecimento era frequentemente ponderada nas reuniões da rede escolar concelhia. Por outro lado, a localidade do Vidigal é uma zona com fraco número de crianças/alunos residentes, tratando-se de um estabelecimento que acolhe os netos de residentes (principalmente no JI) e de um estabelecimento de recurso para quem não obtém vaga no centro da cidade (no caso do 1.ºCEB).

Apesar de, neste momento, as turmas estarem completas (num total de 42 alunos), as vagas, no início do ano letivo, eram cerca de 13. Isto acontece, essencialmente, porque os pais das crianças que terminam o Jardim de Infância não optam pelo 1.ºCEB do estabelecimento. O facto de a EB1 do Vidigal ter turmas mistas é a razão que os encarregados de educação mais evocam para não matricular os seus educandos no estabelecimento. Outra razão apontada, é o facto de as vagas existentes no início do ano serem ocupadas por alunos que chegam à cidade, mantendo a esperança de pedir transferência para uma escola mais próxima da cidade, o que acaba por se efetivar, gerando uma grande rotatividade de alunos.

Neste momento, as duas turmas do 1.ºCEB são constituídas por:

1º/2º Vidigal	3.º/4.º Vidigal
- 20 alunos (a 22/03/2023); - 14 alunos matriculados a 15 de setembro; - 9 alunos que entraram até fevereiro; - 3 alunos que saíram por transferência; - 9 alunos oriundos do Brasil; - 2 alunos oriundo da Venezuela; - 9 alunos de nacionalidade portuguesa	- 22 alunos (a 22/03/2023); - 15 alunos matriculados a 15 de setembro; - 9 alunos que entraram até fevereiro; - 2 alunos que saíram por transferência; - 17 alunos oriundos do Brasil; - 2 alunos oriundos da Venezuela; - 3 alunos de nacionalidade Portuguesa;

A flutuação do número de alunos associado ao facto de a maioria dos alunos não residir na localidade tem sido um enorme impeditivo à construção de uma identidade de escola.

Relativamente às características socioeconómicas, o número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar não é significativo (total de 5 alunos do 1.ºCEB). No entanto, esta informação pode não corresponder à realidade das famílias uma vez que este é, por norma, o primeiro estabelecimento a acolher os alunos que chegam à cidade, pelo que pais e encarregados de educação não estão na posse da documentação necessária que permita a atribuição dos apoios.

Relativamente ao sucesso das aprendizagens destacamos os dados relativos ao ano letivo de 2021/22 em que 44% dos alunos do 2.º ano e 25% dos alunos do 3.º ano não transitaram. Estes dados são explicados em grande parte pelo seguinte:

- entrada tardia no sistema de ensino português;
- falta de pré-requisitos (apesar das equivalências previstas no D.L. n.º 227/2005 de 28 de dezembro);
- problemas de integração (hábitos e rotinas associadas ao sistema de ensino português, assiduidade irregular por motivos de falta de transporte escolar,…).

2. O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR

> "Uma escola não é um edifício onde se «dão aulas». A escola são pessoas, as pessoas são os seus valores que dão ideia de ser humano e de visão de mundo."
>
> José Pacheco

2.1 Enquadramento do Plano de Inovação

É com base no ponto 4, do artigo 5.º da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, com as alterações previstas na Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, e nas características e desafios da Escola EB1 Vidigal que se entende a necessidade da conceção do atual Plano de Inovação, com a vigência de 4 anos letivos (2023-2027), para este estabelecimento de ensino, relativamente aos 4 anos de escolaridade do 1.º CEB. Com o objetivo de sustentar a promoção de melhores aprendizagens de acordo com o previsto no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus e com o desenvolvimento de capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, procura-se implementar uma gestão curricular superior a 25% das matrizes curriculares-base da oferta educativa do 1º ciclo do ensino básico e uma gestão pedagógica, de acordo com o n.º 3, do artigo 12.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, regulamentado pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, alterada pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

Por conseguinte, o Plano de Inovação foca-se na concretização de dois dos três pontos da missão definida para o Agrupamento: **formação integral do aluno** e **promoção do sucesso escolar/promover a inclusão social e prevenir o abandono escolar**. Para a concretização desta missão, este plano procura corresponder à operacionalização do Projeto Educativo segundo três eixos: **Eixo 1** - Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral das crianças e jovens; **Eixo 2** - Melhorar o funcionamento da organização nos domínios pedagógico e

social, reforçando o papel do Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade; **Eixo 3** – Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados.

2.2 Princípios e Objetivos Gerais

> "Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."
>
> Rubem Alves

Este Plano de Inovação apresenta-se como referencial ideológico para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, pelo que é fundamental definir-se os princípios subjacente ao ato de aprender.

Moacir Gadotti, numa obra dedicada a Paulo Freire e à paixão de ensinar intitulada "A Escola e o Professor", refere que "o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos" (2007, p.12). Quando a comunidade se constitui como parte atuante da escola, com voz e participação na construção coletiva do projeto pedagógico, surge o sentido de pertença, isto é, a escola passa a pertencer à comunidade que, por sua vez, passa a zelar com mais cuidado pelo seu património. A escola começa a sentir-se pertencente àquela comunidade e começa a criar, a planear e a vivenciar projetos de interesse da sua realidade, do seu contexto (Dewey, 2007, 1.ª edição de 1916). Nesta perspetiva, a Escola constitui-se como um centro comunitário propulsor de relações sincrónicas e diacrónicas do grupo social a que serve. Esta escola de base comunitária favorece a diversidade da ação educativa pelo estabelecimento de um sistema de interações com os seus membros assente numa partilha de valores, assente numa comunicação intersubjetiva de acordo com um sentimento de pertença coletiva. Pressupõe, por isso, a contextualização da ação educativa, a promoção de redes e projetos locais, o aproveitamento das iniciativas dos grupos, das associações, das instituições locais por meio de uma lógica de afinidades (Formosinho, 2005). Por meio das partilhas das suas experiências e vivências com os seus pares, organizam-se em equipas, projetos, movimentos, associações, redes e produzem uma pluralidade de modos de trabalho pedagógico. A escola é considerada, então, um equipamento coletivo da comunidade e a comunidade utilizará o local da "escola" como centro de atividades (Lima, 1969).

OBJETIVOS GERAIS

Este Plano de Inovação apresenta-se como uma ferramenta essencial para alcançar o preconizado no Projeto Educativo do Agrupamento, atendendo às características de aprendizagens dos alunos e do contexto social do estabelecimento JI/EB1Vidigal. Desta forma, pretendemos alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Diminuição da retenção ao longo do 1.º ciclo do ensino básico;
- Proporcionar a formação integral do aluno;
- Promover a integração social de todos os alunos

- Garantir a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento de competências previstas nos respetivos documentos curriculares

3. COMO VAMOS FAZER

> "Se o nosso interesse é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir. Por isso, só se aprende o que se pratica, seja uma ideia, seja uma atitude ou mesmo um controle emocional. Mas não basta praticar. Aprende-se através da reconstrução da experiência. Aprende-se também por associação e nunca se aprende uma coisa só. Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, ou seja, adquirida em uma experiência real de vida."
> Anísio Teixeira

3.1 Medidas de Inovação

A inovação em educação procura consubstanciar-se no conjunto de ideias, processos e estratégias sistematizados, mediante os quais se procuram induzir mudanças nas práticas educativas vigentes para a melhoria das aprendizagens dos alunos e das práticas de ensino dos educadores, ao serviço quer de sujeitos e comunidades alicerçadas no respeito democrático, na equidade e na solidariedade, quer da educação entendida como um bem comum (Jesus & Azevedo, 2020).

A operacionalização deste Plano de Inovação tem como base:

i) Os domínios descritos nas alíneas *a)*, *b)*, *c)*, *d)* e *e)* do ponto 2, do artigo 5.º da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, ao nível da gestão curricular, pedagógica, didática e organizacional consignados à operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais e aos demais documentos curriculares;

ii) No cumprimento do total da carga horária relativa ao 1.º ciclo;

iii) No equilíbrio na distribuição das cargas horárias anuais ao longo do 1.º ciclo;

iv) O não aumento de pessoal docente, de acordo com o previsto no número 5 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

A concretização deste Plano de Inovação comporta a adoção de três medidas previstas na Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, alterada pela Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro, no seu artigo 4.º:

Medida 1 - Criação de disciplina agregadora "Construir a comunidade"

Medida 2 - Constituição de grupos/turma de alunos de anos de escolaridade diferentes

Medida 3 – Transição Educação Pré-Escolar e 1.º CEB

As medidas acima previstas, assim como a conceção do Plano de Inovação na sua generalidade, tiveram o envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação do JI e EB1 do Vidigal.

MEDIDA 1 - Criação de disciplina agregadora "Construir a comunidade"

Objetivos específicos da medida:

- Diminuir o número de retenções dos alunos;
- Aumentar a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos;

- Aumentar a assiduidade dos alunos

- Estabelecer um Plano de Aprendizagens para todos os educandos recém-chegados à comunidade e que necessitam de impulsionar aprendizagens

Atividades a promover

De acordo com a subalínea *ii)* da alínea *c)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro, é criada a disciplina agregadora intitulada "Construir a comunidade" na qual se irão combinar totalmente as aprendizagens essenciais das disciplinas da matriz curricular-base de Estudo de Meio, Educação Artística, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar e combinar parcialmente as aprendizagens essenciais das disciplinas da matriz curricular-base de Português, Matemáticas e Inglês (3.º e 4.º anos).

MATRIZ CURRICULAR-BASE | 1.º e 2.º anos - Núcleo de Iniciação

Componentes do Currículo		**Carga Horária Semanal (horas)**		
		1.º/2.º anos	**Núcleo de Iniciação**	
		Matriz Curricular-Base DL55/2018	Matriz Curricular-Base Portarias 181 e 306	
			Matriz Curricular de **Base Disciplinar**	Nova disciplina "Construir a comunidade" (a)(c)
Português	Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC (a)	7	4	
Matemática		7	4	
Estudo de Meio		3	0	
Educação Artística		5	0	
Educação Física			1	
Apoio ao Estudo		3	0	
Oferta Complementar			0	
Inglês		--	--	
Total		**25**	**9** (36%)	**16** (64%)
Educação Moral e Religiosa (b)		(b)	(b)	

(a) Áreas de Integração Curricular Transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de sessenta minutos.
(c) Subalínea *ii)* da alínea *c)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro. Cf. fundamentação na Dimensão Organizacional, Dimensão Pedagógica e Dimensão Avaliativa.

MATRIZ CURRICULAR-BASE | 3.º e 4.º anos - Núcleo de Desenvolvimento

Componentes do Currículo		**Carga Horária Semanal (horas)**		
		3.º/4.º anos	**Núcleo de Desenvolvimento**	
		Matriz Curricular-Base DL55/2018	Proposta de Matriz Curricular-Base Portarias 181 e 306	
			Matriz Curricular de **Base Disciplinar**	Nova disciplina "Construir a comunidade" (a)(c)
Português	Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC (a)	7	3	
Matemática		7	3	
Estudo de Meio		3	0	
Educação Artística		5	0	
Educação Física			1	
Apoio ao Estudo		1	0	
Oferta Complementar			0	
Inglês		2	1	
Total		**25**	**8** (32%)	**17** (68%)
Educação Moral e Religiosa (b)		(b)	(b)	

(a) Áreas de Integração Curricular Transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de sessenta minutos.
(c) Subalínea *ii)* da alínea *c)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro. Cf. fundamentação na Dimensão Organizacional, Dimensão Pedagógica e Dimensão Avaliativa.

Desta forma, a nova disciplina "Construir a comunidade" corresponde a 64% e 68%, respetivamente, ao Núcleo de Iniciação (1.º e 2.º anos) e ao Núcleo de Desenvolvimento (3.º e 4.º anos), conforme n.º 2 do artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na redação dada pela Portaria n.º 306/2021, de 17 dezembro.

A nova disciplina "Construir a comunidade" é criada, então, de acordo com a Subalínea *ii)* da alínea *c)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro, uma disciplina agregadora, juntando aprendizagens essenciais de todas as disciplinas, à exceção da Educação Física, da seguinte forma:

1.º e 2.º anos - Núcleo de Iniciação

Combina Parcialmente	
Aprendizagens Essenciais	**Horas semanais**
Português	3
Matemática	3

Combina Totalmente	
Aprendizagens Essenciais	**Horas**
Estudo de Meio	3
Educação Artística	4
Apoio ao Estudo	3
Oferta Complementar	

NOTA: As TIC e a Cidadania e Desenvolvimento surgem como áreas curriculares transversais, devidamente integradas nas diferentes disciplinas

3.º e 4.º anos - Núcleo de Desenvolvimento

Combina Parcialmente	
Aprendizagens Essenciais	**Horas semanais**
Português	4
Matemática	4
Inglês	1

Combina Totalmente	
Aprendizagens Essenciais	**Horas semanais**
Estudo de Meio	3
Educação Artística	4
Apoio ao Estudo	1
Oferta Complementar	

NOTA: As TIC e a Cidadania e Desenvolvimento surgem como áreas curriculares transversais, devidamente integradas nas diferentes disciplinas

Exemplo de grelha horária para o Núcleo de Iniciação

Por forma a ilustrarmos uma possível distribuição das disciplinas ao longo da semana, cinco horas letivas diárias e a respetiva operacionalização da nova disciplina, somos a apresentar a seguinte Agenda Semanal para os educandos do Núcleo de Iniciação (1.º e 2.º anos).

		segunda-feira	**terça-feira**	**quarta-feira**	**quinta-feira**	**sexta-feira**
Período da manhã	2H	Construir a comunidade - Assembleia (1h) Matemática (1h)	Construir a comunidade - Assembleia (0h30) Construir a comunidade - Tutoria (0h30) Matemática (1h)	Construir a comunidade - Assembleia (0h30) Construir a comunidade - Tutoria (0h30) Matemática (1h)	Construir a comunidade - Assembleia (0h30) Construir a comunidade - Tutoria (0h30) Construir a comunidade – Trabalho Projeto (1h)	Construir a comunidade - Assembleia (0h30) Construir a comunidade - Tutoria (0h30) Construir a comunidade – Proj. Aprend. (1h)
	1H	Educação Física (1h)	Português (1h)	Português (1h)	Português (1h)	Matemática (1h)
		Almoço				
Período da tarde	2H	Português (1h) Construir a comunidade - Clubes (0h30) Construir a comunidade - Assembleia (0h30)	Construir a comunidade - Tertúlia Dialógica (1h) Construir a comunidade - Oficina (0h30) Construir a comunidade - Assembleia (0h30)	Construir a comunidade – Trabalho Projeto (1h) Construir a comunidade - Clubes (0h30) Construir a comunidade - Assembleia (0h30)	Construir a comunidade - Círculo de Estudo (1h) Construir a comunidade – Aprender no meio local (0h30) Construir a comunidade - Assembleia (0h30)	Construir a comunidade - Assembleia (2h00)

Com vista ao enquadramento dos princípios, organização e operacionalização das dinâmicas e dispositivos pedagógicos da nova disciplina "Construir a comunidade", ver o ponto Organização, desenvolvimento e gestão curricular – A comunidade de Aprendizagem.

Processos de certificação das aprendizagens

Por forma a dar cumprimento ao explicitado no n.º 4, do artigo 6.º, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, em concordância com o artigo 12.º-B da mesma portaria, somos a apresentar os seguintes quadros que procuram fazer corresponder as disciplinas da nova matriz com as disciplinas curriculares-base, para efeitos de avaliação para as aprendizagens, atribuição de classificação interna e atribuição de nota:

1.º e 2.º anos - Núcleo de Iniciação

Disciplinas	**Para efeitos de…**			
	Avaliação para as aprendizagens	***Atribuição de classificação interna***		***Atribuição de nota***
		da disciplina	*da matriz-base*	
Português	Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física
Construir a comunidade	Construir a comunidade	Construir a comunidade	Estudo de Meio (Igual à "Construir a comunidade") Educação Artística (Igual à "Construir a comunidade") Apoio ao Estudo (Igual à "Construir a comunidade") Oferta Complementar (Igual à "Construir a comunidade") Cidadania e Desenvolvimento (Igual à "Construir a comunidade")	Estudo de Meio (Igual à "Construir a comunidade") Educação Artística (Igual à "Construir a comunidade") Apoio ao Estudo (Igual à "Construir a comunidade") Oferta Complementar (Igual à "Construir a comunidade") Cidadania e Desenvolvimento (Igual à "Construir a comunidade")

NOTA: As TIC surgem como área curricular transversal, devidamente avaliada em integração com as diferentes disciplinas destes anos de escolaridade, mas sem classificação ou nota.

3.º e 4.º anos - Núcleo de Desenvolvimento

Disciplinas	**Para efeitos de…**			
	Avaliação para as aprendizagens	***Atribuição de classificação interna***		***Atribuição de nota/Menção de (Não) Aprovado***
		da disciplina	*da matriz-base*	
Português	Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física
Construir a comunidade	Construir a comunidade	Construir a comunidade	Estudo de Meio (Igual à "Construir a comunidade") Educação Artística (Igual à "Construir a comunidade") Apoio ao Estudo (Igual à "Construir a comunidade") Oferta Complementar (Igual à "Construir a comunidade") Cidadania e Desenvolvimento (Igual à "Construir a comunidade")	Estudo de Meio (Igual à "Construir a comunidade") Educação Artística (Igual à "Construir a comunidade") Apoio ao Estudo (Igual à "Construir a comunidade") Oferta Complementar (Igual à "Construir a comunidade") Cidadania e Desenvolvimento (Igual à "Construir a comunidade")

NOTA: As TIC surgem como área curricular transversal, devidamente avaliada em integração com as diferentes disciplinas destes anos de escolaridade, mas sem classificação ou nota.

De acordo com o número 8 do artigo 12.º-B da portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, esta nova matriz prevê a autonomização e a desagregação de todas as disciplinas do 4.º ano, sendo salvaguardadas para efeitos das provas de equivalência à frequência.

Mais uma vez, com vista ao enquadramento dos princípios, organização e operacionalização das dinâmicas e dispositivos pedagógicos da nova disciplina "Construir a comunidade", ver o ponto Organização, desenvolvimento e gestão curricular – A comunidade de Aprendizagem.

MEDIDA 2 - Constituição de turmas/grupos de alunos de anos de escolaridade diferentes

De acordo com a alínea *g)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro, este Plano de Inovação reorganiza os alunos da escola EB1 Vidigal em dois núcleos de aprendizagem: os 1.º e 2.º anos de escolaridade correspondendo ao Núcleo de Iniciação e 3.º e 4.º anos de escolaridade ao Núcleo de Desenvolvimento.

Objetivos específicos da medida:

- Diminuir o número de retenções dos alunos;
- Garantir a estabilização da frequência dos alunos no 1.º CEB ao longo dos quatros anos deste ciclo;
- Aumentar a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos;
- Garantir a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento de competências previstas nos respetivos documentos curriculares;
- Respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem.

Atividades a promover

Criação de dois núcleos de aprendizagem: os 1.º e 2.º anos de escolaridade correspondendo ao Núcleo de Iniciação e 3.º e 4.º anos de escolaridade ao Núcleo de Desenvolvimento.

Núcleos de Aprendizagens

Os núcleos são a primeira instância de organização do trabalho de educandos e educadores, correspondendo a unidades coerentes de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social. Nos núcleos, os sujeitos de aprendizagem envolvem-se em tarefas e desafios, para resolver problemas, satisfazer necessidades, desejos e sonhos. Em processo, lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipa.

Através da metodologia de trabalho de projeto, são trabalhadas competências relacionadas com o pensamento crítico e criativo. Neste sentido, a definição do currículo objetivo reveste-se de um caráter dinâmico e carece de um permanente trabalho reflexivo por parte da equipa de educadores, de modo a que seja possível a disponibilização de recursos e materiais, para aquisição de saberes e desenvolvimento de competências essenciais.

Núcleo de Iniciação

No espaço pedagógico da Iniciação, o educando começa o seu processo de autonomia e adquire as competências psicomotoras e emocionais, de educação socioafetiva e de iniciação e desenvolvimento da leitura e escrita, assim como do pensamento lógico-matemática. Para isso, o espaço conta com uma sala de atendimento individualizado, equipada para pesquisas e estudos coletivos e individuais, além de áreas comuns de convivência.

Para frequentar este núcleo, os educandos necessitam de desenvolver a autonomia e a consciência da importância dos processos para a boa convivência. Ainda não conseguem atuar sem intervenção do outro, nem fazer a sua própria planificação do trabalho, estudos e/ou pesquisas.

Ao longo deste núcleo, o educando aprenderá a: planificar; responsabilizar-se e a tomar iniciativas adequadas às situações; pesquisar de maneira crítica as informações de

que necessita para seus projetos e transformações sociais; fundamentar suas decisões e resolver conflitos sem necessidade de intervenção; identificar problemas e interesses; avaliar e comunicar as suas ideias e aprendizagens (evidências de aprendizagem); debater e analisar outras ideias e preparar comunicações simples, em formato escrito e oral; procurar e recolher criticamente as informações; utilizar devidamente a tecnologia de informação e comunicação.

A transição de núcleo acontece quando o educando revela uma consciencialização e reflexão crítica das suas atitudes, competências de autorregulação, de planificação e avaliação crítica (reflexão), de pesquisa e de trabalho individual, em pequeno e grande grupo e aperfeiçoamento da gestão equilibrada dos tempos e espaços de aprendizagem.

Núcleo de Desenvolvimento

Neste núcleo serão trabalhadas as competências nas Dimensões Linguística, Identitária, Naturalista, Lógico-matemática, Artísticas e Educação Física. Estas áreas de conhecimento serão estudadas em espaços que possibilitem o desenvolvimento transdisciplinar do conhecimento. Para isso o espaço é disposto de forma a proporcionar a circulação dos educandos.

O núcleo de Desenvolvimento conta também com laboratórios de Artes Visuais e Ciências, sala de multimédia, local destinado ao desenvolvimento psicomotor e outras atividades corporais, sala de música, área de atendimento individualizado, além das áreas comuns de convivência.

Ao longo do estágio do Desenvolvimento o estudante irá adquirir as seguintes competências:

Compreender suas responsabilidades e a ajudar a cumprir as do grupo.

Estabelecer boa relação com os outros e aceitar e prestar ajuda sempre que solicitado.

Ser persistente e revelar concentração no desempenho de tarefas, ultrapassando as suas dificuldades.

Tomar iniciativa adequadas às situações, sem intervenção de outros.

Revelar segurança na execução das tarefas.

Participar com criatividade e ativamente nas atividades da comunidade.

Aprender a ouvir, intervir e a fundamentar.

Aprender como se elabora, desenvolve e atualiza planificações individuais, explicitando as suas intenções.

Ser capaz de obter informações a partir da realização de pesquisas, trabalhá-las criticamente, construir conhecimento e conseguir comunicar aos outros.

Praticar a resolução de conflitos, a tomada de decisões e o reconhecer os diferentes pontos de vista.

Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade.

Manifestar a utilização de processos complexos de pensamento, produzindo análises e sínteses de forma autónomo.

A mudança de núcleo está dependente da aprendizagem e das atitudes e valores desenvolvidas pelos educandos, de acordo com um perfil de término de cada núcleo. Para efeitos de seleção do núcleo de aprendizagem ou para a mudança para o núcleo seguinte, o educando será avaliado pelo seu tutor e equipa de educadores.

MEDIDA 3 - Transição Educação Pré-Escolar e 1.º CEB

Objetivos específicos da medida:

- Promover as transições e continuidade educativa entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB

- Aumentar a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos;

Atividades a promover

No âmbito deste Plano de Inovação, procura-se garantir a transição e assegurar a continuidade entre as crianças do Jardim de Infância da Educação Pré-Escolar e os educandos do 1.º CEB. Para tal, pretende-se proporcionar, em cada fase de desenvolvimento, as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. A seguir, lista-se um conjunto de ações a desenvolver na transição e continuidade educativa:

Articulação entre Docentes:

- *Procedimentos de transição* – Reflexão entre a docente do Pré-Escolar e dos docentes do 1.ºCEB relativos aos procedimentos de transição entre estes dois níveis;

- *Procedimentos de integração* – Construção de representações coletivas sobre a constituição da Comunidade Educativa de acordo com as finalidades e práticas de cada nível educativo ao nível da articulação curricular, envolvimento sistemático de práticas e progressos de aprendizagem de cada criança.

Envolvimento das crianças:

- *Procedimentos de integração* – Consciencialização das crianças acerca da construção de aprendizagens em qualquer ambiente, com pares (independentemente da idade) e com outros adultos. A sua operacionalização passa pela construção de espaços regulares de convivência com os educandos, vivência das aprendizagens em todos os espaços do edifício "escola", construção e apresentação de projetos com educandos, construção de trabalhos em conjunto, visitas em conjunto, etc..

Envolvimento dos pais e famílias:

- *Procedimentos de integração* – Os pais e famílias são parte integrante da Comunidade de aprendizagem e, por isso, tomam decisões sobre os processos de integração em conjuntos com os docentes do Jardim-de-Infância e com os docentes do 1.º CEB.

OUTRAS MEDIDAS

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular constituem-se como mais uma oportunidade de vivência em comunidade. Salvaguardando-se a sua natureza específica, distinta das atividades do período curricular, as AEC são criadas, desenvolvidas e dinamizadas por elementos e entidades da comunidade local, sempre com o objetivo da utilização de variados espaços, materiais e contextos comunitários dedicados a tempos de brincadeiras livres ou atividades criativas e desportivas.

Necessidades de capacitação/formação

As comunidades de aprendizagem constituem-se com base numa conceção comunitária do trabalho, da formação e do desenvolvimento profissional dos professores (Formosinho, 2005). Baseia-se nas ideias de missão partilhada de visão, de valores e de objetivos. Segundo este Plano de Inovação, a formação da comunidade compreenderá duas dimensões formativas: *i)* formação dialógica de elementos da comunidade de aprendizagem e *ii)* formação de docentes.

***i)* Formação Dialógica em Comunidade de Aprendizagem**

Na Formação Dialógica de Docentes em Comunidades de Aprendizagem, os docentes incluem a atualização do conhecimento científico na sua formação de forma a refletirem, reverem, pesquisarem e progredirem nas suas práticas de forma mais eficaz, em diálogo com as famílias e em parceria com as entidades formadoras e o ensino superior, etc. Várias são as atividades de formação dialógica de professores de forma a melhorarem a teoria subjacente às suas práticas de ensino e que estejam inseridos em comunidades de aprendizagem:

- Leitura de textos sobre diversas dimensões: científico; pedagógico-didática; ações de diálogo/comunicação igualitária com as famílias, com outros colegas e com os alunos;

- Realização de Tertúlias Pedagógicas Dialógicas: Equipas formadas por uma diversidade de pessoas, envolvidas na educação dos educandos crianças, lêem juntos os livros relevantes, a nível internacional recorrendo, sempre, às fontes originais. Desta forma, a construção coletiva do conhecimento tem por base o diálogo igualitário sobre a análise crítica da leitura realizada.

***ii)* Formação de Docentes**

A gestão curricular, pedagógica, didática e organizacional prevista neste Plano de Inovação consignados à operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais e aos demais documentos curriculares, terá também como apoio a operacionalização da oferta formativa do CFAE LeiriMar no âmbito da dimensão curricular, organizacional, pedagógica-didática e avaliativa, tal como previsto no ponto 3, do artigo 5.º da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho. Com o apoio do CFAE LeiriMar, a implementação deste Plano de Inovação tem como áreas prioritárias para a formação docente e não docente as que se relacionam com:

- Comunidades de Aprendizagem
- Criação de ambientes inovadores de aprendizagem
- Espaços exteriores de aprendizagem
- Educação artística

3.2 Organização, desenvolvimento e gestão curricular – Comunidade de Aprendizagem

No âmbito deste Plano de Inovação, a nossa visão para a organização, desenvolvimento e gestão curricular passa por assumir que a "escola de comunidade" são pessoas e que estas agem nos espaços públicos, nodos de redes comunitárias, incubadoras de projetos de desenvolvimento local sustentável, devolvendo as escolas às comunidades, na partilha da responsabilidade de educar. Esta integração comunitária da escola promove a liberdade de pensamento e de expressão, onde todos sejam estimulados para a descoberta, o questionamento e resolução de problemas, em conjunto com os outros e onde o sucesso de cada um seja reflexo do sucesso de todos.

O processo de aprendizagem tem por base uma atividade de investigação que começa com a consideração de alguma experiência atual e real da criança, no âmbito da sua vida familiar e comunitária e a identificação de algum problema, desafio ou aspiração suscitada a partir dessa experiência (Dewey, 2007, 1.ª edição de 1916), vista como uma "reconstrução contínua da experiência", afastando-se da lógica de uma educação como preparação para um futuro distante.

Com a integração comunitária da escola, **aprender em comunidade** tem subjacente:

1. O desenvolvimento local, pela e na prática de um currículo comunitário construído a partir de necessidades, desejos e sonhos da comunidade de contexto, contribuindo para a coesão social e erradicando a separação entre educação familiar, escolar e social

2. O território educativo não se limita ao espaço geográfico, mas à amplitude dos efeitos sociais e políticos em que o indivíduo esteja inserido

3. A escola como centro comunitário de desenvolvimento do grupo social a que serve

4. O indivíduo aprende em interação com todos, com objetos e nos seus contextos mantém a vida e o desenvolvimento

5. A Escola são pessoas e os seus valores. A Escola não é um edifício, onde se "dão aulas"

6. Os indivíduos aprendem em múltiplos espaços e em diferentes tempos: "espaço educador" - praças, pátios, parques (..) nos clubes, cinemas, comércio local, teatro, biblioteca, laboratórios de ciências e de informática (…)

7. O indivíduo constrói conhecimento a partir da exploração de uma questão de investigação que nos "interpela", desperta a nossa atenção, aguça a nossa curiosidade, organizados de forma individual ou em pequenos grupos

8. Os indivíduos aprendem, de forma significativa, em interação uns com outros e com o ambiente, por meio da elaboração de projetos de aprendizagem

A perspetiva pedagógica de construção e desenvolvimento das aprendizagens assenta na elaboração de **Projetos de Aprendizagem**. O objetivo destes projetos pressupõe um processo de aprendizagem que alcance a construção de novos conhecimentos, possa sistematizar informações ampliando a sua rede de significados, possa reestruturar o raciocínio lógico sobre novos significados enquanto elabora sínteses de respostas descritivas e explicativas para responder à questão inicial. Durante este processo, o indivíduo constrói uma rede de conhecimento que estrutura e fundamenta a resposta à questão inicial. O projeto de aprendizagem estimula o desafio, a curiosidade e a pesquisa; envolve os interesses dos alunos e os alunos com a realidade; incentiva a realização de entrevistas, observações, exposições, pesquisas e exige processos de leitura, interpretação, de escrita, reescrita e aperfeiçoamento de textos. O papel do professor, enquanto tutor, e em conjunto com os alunos, a partir de cada Projeto de Aprendizagem, farão o levantamento do inventário curricular de forma a comparar cada Projeto aos documentos curriculares como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia de Educação para a Cidadania, Aprendizagens Essenciais e outros.

É na interação entre indivíduos, mediada pelo meio que surge a necessidade de fixar os princípios da aprendizagem, e que a seguir se apresentam:

PRINCÍPIOS

Educação bioecológica

- Construir processos de desenvolvimento através dos quais as particularidades da relação entre os indivíduos e estes com e no ambiente interagem para produzir constância e mudança em quatro aspetos dinâmicos e multidirecionais interrelacionados: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo.

Educação integral

- Concretizar a educação integral da pessoa, no reconhecimento da multidimensionalidade da experiência humana concretizada nas práticas, competências, costumes, crenças e valores que estão na base da vida – afetiva, ética, social, cultural e intelectual, reforçando a coesão social entre a educação escolar, familiar e social que contemplem necessidades sociais contemporâneas.

Educação humanizada

- Promover o crescimento dos educandos em todas as dimensões: física, mental, intelectual, emocional, afetivo, psíquico, para que possam interferir, atuar e transformar o contexto, de forma ética, na perspetiva do desenvolvimento sustentável do ser humano e da comunidade em que se integra.

Educação na Complexidade

- Desenvolver a emancipação e autonomia do educando, por meio do desenvolvimento de capacidades de conectar saberes, certezas, incertezas e incompletudes. Esta educação é fundada na investigação, no questionamento, no sentido de pertença a uma condição humana inacabada, no acolhimento dos diferentes, na valorização do autoconhecimento e da autocompreensão. Contribui, de forma decisiva, para a superação da alienação e da passividade perante os problemas da humanidade.

Paradigma da comunicação

- Fundamentar a *praxis* docente no paradigma da comunicação, assente na mediação pedagógica com padrões de interação progressivos no tempo, nas conexões presentes no ambiente, à natureza desses vínculos e à sua influência direta e indireta sobre a criança em desenvolvimento, através de projetos de produção de vida e de sentido para a vida.

Educação no território

- Concretizar a utilização do território como espaço para a construção do sentido para a aprendizagem a partir de vivências e práticas culturais concretas: as relações que estabelecem, os saberes que já trazem para a escola, as crenças e valores com os quais se identificam.

- Criar condições de desenvolvimento local, pela prática de um currículo comunitário construído a partir das necessidades, desejos e sonhos da comunidade de contexto.

- Envolver a comunidade na conceção, gestão, operacionalização de projetos através de mapeamentos de lugares e pessoas com potencial educativo.

Educação na Cidadania, inclusão e interculturalidade

- Assegurar o encontro entre modos diferentes de existir e pensar conducentes da elaboração de identidades e de reconhecimento e respeito do outro para a sua transformação e vivência na e construção para a cidadania.

Educação em Desenvolvimento Sustentável

- Garantir a vivência em absoluta interdependência entre pessoas, outras espécies e a organização geradora da vida como um complexo sistema holístico para o bem-estar da humanidade.

De seguida, serão apresentadas as quatro dimensões da tomada de decisão que consubstanciam este Plano de Inovação: Dimensão Curricular, Dimensão Organizacional, Dimensão Pedagógica e Dimensão Avaliativa.

Dimensão Curricular

> "Sendo todas as coisas ajudadas e ajudantes, causadas e causante, estando tudo ligado por um laço natural e invisível, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, como também considero impossível conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes?"
>
> Edgar Morin, 1990b

Na operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no cumprimento das Aprendizagens Essenciais e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, como orientação curricular de base, para efeitos de planificação, operacionalização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, conforme o preconizado no ponto 1, do artigo 6.º, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, o paradigma educativo associado à implementação deste Plano de Inovação comporta a interpretação curricular, de forma integrada, segundo três dimensões: Currículo Intersubjetivo, Currículo Comunitário e Currículo Universal.

Currículo Intersubjetivo

Dado que um ser humano é único e irrepetível, possui especificidades no seu *background* linguístico e cultural, nos seus estilos de inteligência predominantes e no seu ritmo de aprendizagem. A produção do conhecimento parte de necessidades e desejos de cada um, integrando conteúdos, competências e capacidades previstos nos demais documentos curriculares, procurando o desenvolvimento de talentos e dons de cada sujeito aprendente. Nesta perspetiva, a comunidade de aprendizagem constitui-se como espaço privilegiado de constituição de subjetividades, uma vez que qualquer ação relacional criada transforma os sujeitos da prática e estes transformam a relação num movimento dialético do real. Por outras palavras, é nesta relação que os sujeitos constroem e se reconstroem a si mesmos, produzem conhecimento, fortalecem relações entre si e com e na realidade que os rodeia e, pela ação, transformam essa realidade através de processos cíclico e recursivos. É nesta relação que se constrói o currículo intersubjetivo.

Currículo Comunitário

O currículo comunitário assume-se, numa perspetiva, como dimensão cultural, uma vez que engloba conhecimentos e práticas acumuladas pela comunidade. Este currículo assume-se, por outro lado, como dimensão transformadora, uma vez que cria a possibilidade real da mudança da escola na comunidade. Desta forma, o currículo comunitário é construído na análise e vivência das relações permeadas pelos saberes, costumes, crenças e valores construídos na comunidade. No desenvolvimento de um currículo de comunidade, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências. A partir de sonhos, necessidades, problemas da população do território de contexto, acontece a integração comunitária da escola e o desenvolvimento local sustentável.

Currículo Universal

Também chamado de consciência planetária (Morin), é constituído por aprendizagens essenciais. É pensar a globalidade, a relação do todo com suas partes, a sua multidimensionalidade e a sua complexidade (o contexto e o global). Consiste num processo de autoconhecimento que vai ao encontro das necessidades e problemas da sociedade contemporânea e do planeta. Considerando os dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as quatro dimensões da sustentabilidade (social, económica, ecológica e visão de mundo), são desenvolvidas competências socioemocionais, competências transversais e o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

Cabe aos professores, em conjunto com os alunos e restante comunidade, a partir destas três dimensões interpretativas do currículo, fazerem as respetivas conexões com o currículo prescrito, traduzido nos diferentes documentos curriculares como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as Aprendizagens Essenciais e outros.

Dimensão Organizacional

A nova disciplina "Construir a comunidade" criada segundo a Subalínea *ii)* da alínea *c)* do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro, apresenta uma Dimensão Organizacional, Pedagógica e Avaliativa que interessa, agora, descrevermos:

Conselho da Comunidade de Aprendizagem

O Conselho da Comunidade de Aprendizagem é integrado pela direção e representantes de cada uma das Equipas de Trabalho. Cada equipa é constituída por professores, familiares, pessoas voluntárias da comunidade e estudantes e são responsáveis por levar a cabo as transformações decididas pelo Conselho da Comunidade de Aprendizagem.

Equipas de Trabalho

Aprovadas em Conselho da Comunidade de Aprendizagem, cada equipa planeia, realiza e supervisiona, de maneira consensual, as tarefas/responsabilidades atribuídas pelo Conselho, respondendo a este. Assim, pode haver Equipas de Trabalho de biblioteca, formação, voluntariado, convivência, infraestruturas, etc.

Associação de pais e amigos

Constituída pelos pais e/ou responsáveis pelos educandos, é uma interlocutora da vontade dos pais. Participa nas Equipas de Trabalho e do Conselho da Comunidade de Aprendizagem.

Reuniões de pais

Constituída pelos pais e/ou responsáveis pelos educandos.

Dimensão Pedagógica

A organização dos espaços e dos tempos de atividade letiva contemplam uma panóplia de dinâmicas e dispositivos pedagógicos que conduzem à construção de aprendizagens significativas e poderosas nos educandos. Assim, vários são os dispositivos pedagógicos e ferramentas que irão auxiliar a prática pedagógica, possibilitando o exercício de reflexão, do desenvolvimento da autonomia e da construção curricular:

Lista de conteúdos por objetivos

Consiste numa lista completa das competências e conteúdos que resultam de uma interpretação dos vários documentos curriculares, com itens simplificados ao nível de compreensão dos próprios educandos.

Tutoria

O Tutor é o educador capaz de potenciar o projeto de vida do educando para que este se assuma como construtor do seu sentido de vida. Para que uma aprendizagem ocorra, deve ser significativa e poderosa, gerada sob um vínculo cognitivo, emocional, afetivo, ético e estético. Deve ainda de ocorrer numa multiplicidade de espaços, no apropriar-se de cultura, no diálogo, na interação com a diferença, na aprendizagem na cidadania, em contextos de liberdade e responsabilidade.

Os educadores de cada espaço de aprendizagem são responsáveis pelo acompanhamento permanente e individualizado do percurso curricular (desenvolvimento e aprendizagem) de cada educando. O tutor, designado entre os educadores da escola é, selecionado pelos estudantes. Os educadores procuram seguir a planificação do dia elaborado a partir do roteiro de estudos de cada educando.

Roteiros de estudo

Com orientação de seu tutor, o educando escolhe o que estudar no período de uma semana ou quinzena e monta seu roteiro. Diariamente, o educando faz sua planificação diária, com a gestão do tempo, dos espaços e das aprendizagens a realizar.

Roteiro para o projeto de aprendizagem

É o roteiro de planificação do projeto de aprendizagem a ser desenvolvido pelo educando.

Grupos Interativos

Consiste na divisão de todos os estudantes em subgrupos de quatro ou cinco, da forma mais heterogénea possível. Cada um dos grupos é acompanhado por uma pessoa adulta da escola ou da comunidade envolvente ou outros parceiros que, voluntariamente,

participa para favorecer as interações. O educador prepara tantas tarefas de aprendizagem quantos os grupos formados. Os estudantes rodam por cada uma das atividades mudando a cada 15 ou 20 minutos. Os educandos resolvem as atividades, interagindo entre si, por meio de um diálogo igualitário. É responsabilidade dos adultos assegurar que todos do grupo participem e contribuam solidariamente com a resolução da tarefa.

Tertúlias Dialógicas

Trata-se da construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo sobre as melhores criações da humanidade em diversos campos: da literatura à arte ou à música. Com as Tertúlias Dialógicas, potencializa-se a aproximação direta dos alunos às melhores criações universais e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade, ao longo do tempo. A Tertúlia desenvolve-se com a partilha de trechos que tenham chamado a atenção ou despertado alguma reflexão por cada participante. Durante as sessões, um dos participantes assume o papel de moderador, com a ideia de favorecer a participação igualitária de todos.

Estadia no meio local

Estadias na localidade onde os educandos podem aprender interagindo com o meio local, vivenciando experiências e recolhendo dados.

Círculo de Estudos

São dinâmicas que procuram, num lógica dialógica, aprofundar um dado tema ou assunto proposto pelos educandos. Podem-se organizar por Áreas do Conhecimento: Iniciação à Leitura e Escrita, Pensamento Lógico-Matemático,…. São dinamizados por educadores.

Trabalho de Projeto

Abordagem pedagógica que, partindo de problemas ou questões pertinentes e desafiantes para os educandos, conduz à ação individual e/ou coletiva no estudo de um determinado tema ou tópico e/ou na resolução/intervenção em/na comunidade, constituindo-se como oportunidade para a construção de novas aprendizagens significativas para os educandos e desenvolvimento de competências. Esta metodologia de trabalho procura operacionalizar o currículo intersubjetivo, o currículo comunitário e o currículo universal.

Preciso de ajuda e posso ajudar

Quando algum educando sente dificuldade em aprender algum assunto específico, ele preenche o quadro "Preciso de ajuda". Outro educando, que sente possuir um conhecimento do assunto, inscreve-se na coluna ao lado - "Posso ajudar" - e ensina o colega com a dúvida.

Clubes

São atividades que procuram desenvolver e aprofundar competências, cultura, costumes, crenças e valores da comunidade. Podem ser desenvolvidas na comunidade, por elementos da comunidade, ao longo do ano letivo.

Ateliês/Oficina

São atividades que procuram desenvolver e aprofundar competências, cultura, costumes, crenças e valores da comunidade junto dos educandos, enriquecendo a concretização curricular. Têm um caráter pontual e esporádico. Podem ser dinamizadas por voluntários, pais, familiares e membros da comunidade.

Assembleias

É a estrutura de organização educativa que proporciona e garante a participação democrática dos educandos na tomada de decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da Comunidade de Aprendizagem.

Comissão de ajuda às Assembleias

Faz parte da organização da Assembleia. É este grupo que prepara o espaço da Assembleia, organiza o livro de presenças e ajuda a manter a ordem.

Grupos de Responsabilidades

Grupos de alunos que assumem diferentes funções de apoio à organização, conservação e dinamização do espaço físico da comunidade. São constituídos por aprovação da Assembleia.

Gostei/Não Gostei/Proponho

Documento estruturado numa tabela com as colunas "Gostei", na qual os educandos podem listar o que acharam de bom na escola. A coluna "Não gostei" com os itens que não agradaram à comunidade e a coluna "Proponho" com ideias para fazer ou mudar são levadas à discussão nas assembleias.

Murais

Informações a serem partilhadas com toda a comunidade educativa são colocadas nos murais.

Pedir a palavra

Sempre que um educando ou educador, dentro de um espaço de trabalho, pretende falar ou intervir em um debate ou assembleia, levanta seu braço como forma de pedir a palavra.

Participação educativa da comunidade

Para garantir o sucesso educativo de todos os educandos, promove-se o envolvimento direto das famílias e da comunidade em todos os espaços de aprendizagem da escola e da comunidade. Participam, também, de todas as decisões no que se refere à educação das suas crianças. A participação educativa da comunidade concretiza-se, fundamentalmente, de duas formas:

- Pela participação direta nas dinâmicas de aprendizagem, nomeadamente, Grupos Interativos, Tertúlias, Clubes, Ateliês/Oficinas,…

- Pela participação na gestão e na organização do centro educativo por meio das comissões mistas de trabalho.

Dimensão Avaliativa

A avaliação integrada no processo de ensino e de aprendizagem suporta uma sólida e permanente relação dialógica entre professores e educandos. Numa comunidade de aprendizagem, o processo de avaliação compreende relações dialógicas estendida a todos os elementos da comunidade, em particular, na democratização, promoção e clarificação e desenvolvimento da aprendizagem, segundo a perspetiva da avaliação formativa ou para as aprendizagens. Supõe que neste processo exista a possibilidade de regulação e autorregulação das aprendizagens para que os educandos: *i)* se apropriem do que se espera que aprendam, *ii)* se consciencializem em que ponto das aprendizagens se encontram, *iii)* construam processos para realizar as aprendizagens esperadas e possam *iv)* identificar com quem e onde podem melhorar as aprendizagens.

Por outro lado, é fundamental que a comunidade de aprendizagem certifique as aprendizagens realizadas pelos educandos, segundo a perspetiva de uma avaliação sumativa ou das aprendizagens. Nesta perspetiva, os professores assumem o papel de liderança, juntamente com os educandos, de forma a encontrarem processos individuais e/ou coletivos que mostram evidências das aprendizagens realizadas por este últimos, relativamente aos documentos curriculares que enquadram o currículo prescrito.

A operacionalização do processo de avaliação no âmbito deste Plano de Inovação compreende um conjunto de ações reguladoras e autorreguladoras das aprendizagens dos educandos a seguir listadas:

Lista de Aprendizagens a Realizar

Consiste numa lista elaborada a partir da interpretação dos documentos curriculares em vigor como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as Aprendizagens Essenciais e outros. Os diferentes itens que constituirão a lista encontram-se simplificados ao nível de compreensão dos educandos.

Lista de Verificação das Aprendizagens - Já sei

Lista de aprendizagens realizadas por cada educando, a partir da Lista de Aprendizagens, com base em evidências constantes no Portefólio e do Registo de Aprendizagem.

Registro de aprendizagens individuais

Todas as evidências de aprendizagens obtidas pelos educadores no decorrer dos dias são registradas/colocadas no processo individual do educando que resulta de uma síntese elaborada pelo tutor, acrescida de uma descrição de capacidades, atitudes e comportamentos desenvolvidas.

Portefólio de Aprendizagens Individuais

O portefólio procura reunir evidências de aprendizagens da Lista de Verificação das Aprendizagens de cada aluno e que foram alvo de Registro de Aprendizagem pelo tutor ou educador.

Para além destas ações de cariz regulador e autorregulador desenvolvidas, os educandos podem vir a participar em iniciativas de cariz certificador de aprendizagens de âmbito do agrupamento, em particular, fichas de avaliação sumativa com ou sem

classificação do 2.º ou 4.º ano de escolaridade, em especial na passagem do Núcleo de Iniciação para Núcleo de Desenvolvimento e na passagem do Núcleo de Desenvolvimento para o 5.º ano de escolaridade.

O momento formal da comunicação das classificações finais resultantes da avaliação das aprendizagens dos educandos aos encarregados de educação acontece, obrigatoriamente, e apenas no final de cada ano letivo, de acordo com as orientações definidas no âmbito do Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus.

4. COMO VAMOS ACOMPANHAR E MONITORIZAR

De acordo com as alíneas a) e b) do artigo 8.º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho, com a redação dada pela Portaria 306/2021, de 17 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus adota os seguintes procedimentos que procuram regular a monitorização deste Plano de Inovação em função dos objetivos e metas definidas e realizar a sua autoavaliação de forma a aferir resultados e impacto das opções tomadas e medidas adotadas como estratégia associada à melhoria da qualidade das aprendizagens e da promoção do sucesso de todos os alunos.

4.1 Metas a alcançar

Para o desenvolvimento do processo de avaliação do impacto das medidas previstas neste Plano de Inovação, considerando os objetivos definidos para o mesmo, procuraremos alcançar as seguintes metas:

Objetivos Gerais	Metas
1. Diminuição da retenção ao longo do 1.º ciclo do ensino básico	- Reduzir o número de retenções para, tendencialmente, zero.
2. Proporcionar a formação integral do aluno	- Garantir a equidade da educação de forma a que todos/as aprendam, por meio de oportunidades diferenciadas e diversificadas a partir da interação com diversas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes
3. Promover a integração social de todos os alunos	- Conectar, socialmente, os diferentes grupos na comunidade - Mitigar barreiras estruturais relacionadas com a língua, cultura e ambiente local
4. Garantir a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento de competências previstas nos respetivos documentos curriculares	- Garantir que todos os alunos tenham a menção igual ou superior a Bom na disciplina de Português e Matemática em simultâneo

4.2 Monitorização e Autoavaliação

Metodologia

Com vista à definição e implementação de ações de melhoria das aprendizagens, o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus irá adotar os seguintes processos com vista a

regular a Monitorização e a Autoavaliação do desenvolvimento do Plano de Inovação e de aferição do impacto das opções e medidas adotadas. Assim, para a operacionalização da Monitorização e da Autoavaliação do Plano de Inovação, importa considerar os seguintes processos de Monitorização e de Autoavaliação, no cumprimento do previsto nas alíneas *a)* e *b)*, do artigo 8.º, da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro:

Processo de Monitorização

Metas	Indicadores	Fontes de informação	Intervenientes	Cronograma
- Reduzir o número de retenções para, tendencialmente, zero.	- Número de retenções nos 4 anos de escolaridades	- Plataforma Inovar	Docentes	Final do ano letivo
- Garantir a equidade da educação de forma a que todos/as aprendam, por meio de oportunidades diferenciadas e diversificadas a partir da interação com diversas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes	- Tipologia de atividades realizadas dentro e fora do espaço escolar - Número de atividades dinamizadas: fora do espaço escolar, por intervenientes da comunidade,	- Planificação quinzenal das atividades	Docentes	Final de cada período
- Conectar, socialmente, os diferentes grupos na comunidade	- Grau de satisfação dos alunos e pais	- Questionário	Docentes, alunos e pais	Final do ano letivo
- Mitigar barreiras estruturais relacionadas com a língua, cultura e ambiente local	- Grau de satisfação dos alunos e pais	- Questionário	Docentes, alunos e pais	Final do ano letivo
- Garantir que todos os alunos tenham a menção igual ou superior a Bom na disciplina de Português e Matemática em simultâneo	- Número de aluno com menção igual ou superior a Bom na disciplina de Português e Matemática em simultâneo	- Plataforma Inovar	Docentes	Final do ano letivo

Processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação realiza-se no último ano de vigência deste Plano de Inovação por meio de recolha de dados através de questionários de satisfação e de impacto junto de docentes, educandos e elementos da comunidade. Os resultados serão apresentados e analisados por meio de Relatório de Autoavaliação do Plano de Inovação e divulgado à comunidade, de acordo com os seguintes critérios e indicadores:

Critérios	Indicadores	Fontes de informação
Qualidade das Aprendizagens		
- Reduzir o número de retenções para, tendencialmente, zero.	- Número de retenções nos 4 anos de escolaridades	- Plataforma Inovar
- Garantir a equidade da educação de forma a que todos/as aprendam, por meio de oportunidades diferenciadas e diversificadas a partir da interação com diversas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes	- Tipologia de atividades realizadas dentro e fora do espaço escolar - Número de atividades dinamizadas: fora do espaço escolar, por intervenientes da comunidade,	- Relatório anual Plano de Inovação
- Garantir que todos os alunos tenham a menção igual ou superior a Bom na disciplina de Português e Matemática em simultâneo	- Número de aluno com menção igual ou superior a Bom na disciplina de Português e Matemática em simultâneo	- Plataforma Inovar
Qualidade da Satisfação		
- Conectar, socialmente, os diferentes grupos na comunidade	- Grau de satisfação dos alunos e pais	- Questionário
- Mitigar barreiras estruturais relacionadas com a língua, cultura e ambiente local	- Grau de satisfação dos alunos e pais	- Questionário

As ações de autoavaliação deste Plano de Inovação serão integradas no Plano de Autoavaliação do Agrupamento.

Parceria para monitorização

Por fim, importa referir que os resultados do impacto deste Plano de Inovação serão igualmente monitorizados numa parceria com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria.

5. COMO VAMOS DIVULGAR

Num cumprimento do número 3, do artigo 11.º, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, a Direção do Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus publicitará, depois de aprovado, o atual Plano de Inovação, as eventuais alterações e adendas no sítio institucional da escola (página *web*) e noutras plataformas físicas ou digitais da Escola EB1 Vidigal de forma a disponibilizar toda a informação à comunidade educativa durante a vigência do plano.

> "A desaceleração do presente como forma de transformação da escola, com base numa perspetiva de tempo lento propícia à construção reflexiva de comunidades de aprendizagem. Qualquer mudança e inovação ocorre num contexto social preciso e envolve as pessoas, com as suas representações e valores, os seus interesses, os seus grupos sociais de pertença e referência."
>
> Ferreira & Flores, 2012

6. PARECERES

6.1 Parecer do Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico de 29 de março de 2023 aprovou este Plano de Inovação, na sua generalidade, atribuindo ao Diretor a possibilidade de efetuar alterações ao mesmo que decorram de imperativos e conformidades legais.

6.2 Parecer do Conselho Geral

O Conselho Geral aprovou o Plano de Inovação em reunião de 5 de abril de 2023

O Presidente do Conselho Geral

(Luís Mourão)

O Diretor

Assinado por: **Jorge Miguel Ferreira Dias**
Num. de Identificação: 08117075
Data: 2023.05.15 09:25:34+01'00'
Certificado por: **Diário da República Eletrónico**
Atributos certificados: **Diretor - Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. CORREIA MATEUS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dewey, J. (2007). Democracia e Educação. Lisboa: Didáctica Editora (Obra original publicada em 1916).

Ferreira, F. I. & Flores, M. A. (2012). Repensar o sentido de comunidade de aprendizagem: contributos para uma concepção democrática emancipatória. *In* M. A. Flores. & F.I. Ferreira (Org.) Currículo e Comunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspetivas. Edição De Facto Editores, pp. 201-248.

Formosinho, J. (2005). A construção da autonomia das escolas: lógicas territoriais e lógicas afinitárias. *In.* J. Formosinho, A. S. Fernandes, J. Machado e F. I. Ferreira. Administração da Educação. Lógicas burocráticas e Lógicas de Mediação. Porto: Eduções Asa, pp. 307-319.

Gadotti, M. (2007). A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. Publisher Brasil.

Jesus, P. & Azevedo, J. (2020). Inovação educacional. o que ê? porquê? onde? como?, In *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* (20), pp. 21-55, https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683

Lima, L. O. (1969). Educar para a comunidade. Petrópolis: Vozes.

Morin, E. (1990a). O Paradigma perdido: a natureza humana. Publicações Europa América.

Morin, E. (1990b). Introdução ao pensamento complexo. Instituto Piaget.

Morin, E. (1999). Os sete saberes necessários à educação do futuro. DF: Cortez/UNESCO.

Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Páginas eletrónicas consultadas
https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt

Legislação consultada
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho
Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro